



**CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO SALGADO – UNIVS
BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

BIANCA BRASIL RODRIGUES LEITÃO

PRÁTICAS DA MULHER DIANTE DO PROCESSO DE AMAMENTAÇÃO

**ICÓ - CE
2022**

BIANCA BRASIL RODRIGUES LEITÃO

PRÁTICAS DA MULHER DIANTE DO PROCESSO DE AMAMENTAÇÃO

Monografia submetida à disciplina de trabalho de conclusão de curso (TCC II) do curso de bacharelado em enfermagem do Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS) a ser apresentado como requisito para obtenção de nota.

Orientadora: Prof^a Me. Riani Joyce Neves Nóbrega

BIANCA BRASIL RODRIGUES LEITÃO

PRÁTICAS DA MULHER DIANTE DO PROCESSO DE AMAMENTAÇÃO

Monografia submetida à disciplina de trabalho de conclusão de curso (TCC II) do curso de bacharelado em enfermagem do Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS) a ser apresentado como requisito para obtenção de nota.

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª Me Riani Joyce Neves Nóbrega
Centro Universitário Vale do Salgado
Orientadora

Prof^ª Me. Roberta Peixoto Vieira
Centro Universitário Vale do Salgado
1^º examinadora

Prof^ª Me. Rayanne de Sousa Barbosa
Centro Universitário Vale do Salgado
2^º examinadora

AGRADECIMENTOS

Fiquei um tempo encarando a tela do meu computador até conseguir com que algo fosse escrito aqui, pois são difíceis por em palavras tudo que sinto, esse misto de sentimentose sensações em poder chegar até aqui. Poderia falar que adentrei neste curso por um acaso, porém não acredito em acasos, acredito em propósitos e creio que foi isso que aconteceu em minha vida ao chegar neste curso e a cada dia que vivenciei até aqui me apaixonar cada vez mais pelos procedimentos, pelos meus pacientes e pela ciência que é a enfermagem.

Dedico mais esta conquista em minha vida ao meu companheiro de vida Denis Nogueira que muito presenciou minhas crises de ansiedade e que muito me ajudou ao me ceder seu ombro amigo, suas palavras de aconchego e seus abraços consoladores e por sempre acreditar na minha capacidade de conquistar meus sonhos, à minha mãe Joselândia que me permitiu vivenciar esse sonho e por não medir esforços para que essa conquista fosse possível, a senhora é uma inspiração de uma mulher guerreira e batalhadora que quando bota em sua cabeça uma meta de conquista vai atrás e não se deixa abater por nada e as minhas amigas e companheiras de estágio e de jornada Luana Aureliano, Bruna Carolina, Maria Beatriz e Vitória Nunes que acho que nem ouvido têm mais de tanto me ouvirem falar sobre tudo que me ocorria e por todas as palavras de ajuda e conselhos e por acreditarem na minha pessoa e por comemorarem cada conquista minha como se fosse de vocês, amo vocês meninas demais. Agradeço do fundo do meu coração também a minha orientadora Riani Joyce por toda a paciência e companheirismo na construção do nosso Trabalho de Conclusão de Curso.

Uma vez ouvi em um vídeo a seguinte frase: “Os rios não bebem a sua própria água, as árvores não comem seus próprios frutos, o sol não brilha para si mesmo e as flores não espalham a sua fragrância para si. Viver para os outros é uma regra da natureza, a vida é boa quando você está feliz, mas a vida é muito melhor quando os outros estão felizes por sua causa.” E a enfermagem é isso, a frase Enfermagem por AMOR toma sentido quando você chega em alguma unidade de saúde e percebe que o enfermeiro tá lá sem recursos, mas não sai de lá por saber que se sair coloca em risco o seu paciente e junto com ele a sua família. Nessa pandemia perdemos muitos profissionais que não puderam parar porque não tiveram essa opção, que abdicaram de seu descanso e muitos de suas vidas por pessoas que nunca viram navida.

Findo aqui falando que me emociono ao escrever tudo isso e que eu tenho orgulho de dizer que sou enfermeira e de que amo o que eu faço.

RESUMO

LEITÃO, Bianca Brasil Rodrigues. **PRÁTICAS DA MULHER DIANTE DO PROCESSO DE AMAMENTAÇÃO:** Uma revisão de literatura. 2022. 39f. Monografia (Graduação de Enfermagem) - Centro Universitário Vale do Salgado, 2022.

A prática da amamentação ocorre desde os primórdios de nossa espécie, sendo algo natural e essencial para nossa sobrevivência. Ao longo dos anos essa prática foi sendo aperfeiçoada e moldada, reconhecendo-se seus benefícios para a mãe e filho. Assim, é ideal que ocorra o acompanhamento para incentivar e apoiar essa prática, do qual o enfermeiro é imprescindível durante este processo por possuir contato com a mulher e criança. O estudo objetiva-se em compreender, através da literatura científica, as práticas e os fatores que dificultam o processo de aleitamento materno exclusivo. Trata-se, de uma Revisão Integrativa de Literatura produzida entre os meses de janeiro e junho de 2022, a partir de busca na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), incluindo artigos indexados nas seguintes bases de dados: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Os descritores em ciência da saúde (Decs) utilizados foram: aleitamento materno, saúde da mulher, Conhecimentos, Atitudes e Prática em Saúde, utilizando como operador booleano AND. Como resultado desta pesquisa pode-se notar que a categoria de enfermagem exerce papel de extrema importância na decisão de adesão ao aleitamento materno da mãe, o enfermeiro utiliza-se de intervenções para levar informação para esta puérpera de maneira a sanar suas dúvidas, orientar a mãe de maneira individualizada, tendo que lidar com a barreira da crença cultural e mitos da criação daquela mulher e sua rede de apoio. Ademais podemos avaliar que esta decisão sobre a amamentação vai além do cuidado profissional da enfermagem com esta mulher e vai além de ser trabalhada após o parto, ou seja, é algo bem mais complexo e complicado que deve ser trabalhado de maneira mais minuciosa e de acordo com a individualidade de cada mulher.

Palavras-chave: Aleitamento materno. Saúde da mulher. Conhecimentos, Atitudes e Prática em Saúde.

ABSTRACT

LEITAO, Bianca Brasil Rodrigues. WOMEN'S PRACTICES BEFORE THE BREASTFEEDING PROCESS: A literature review. 2022. 39f. Monograph (Nursing Graduate) - Vale do Salgado University Center, 2022.

The practice of breastfeeding is an act that has accompanied us since the beginning of our species and becomes something natural and essential for our survival. Over the years, this practice has been refined and shaped in order to bring even more benefits to the mother and child, and it was realized that it is something to be worked on not only after the birth of the calf, but from the beginning of its gestation. This monitoring is offered free of charge at the Primary Health Care Units (UAPS) and consists of routine consultations, prenatal consultations and childcare consultations. This monitoring becomes essential so that if there is any occurrence during pregnancy and/or after, the nursing professional can identify and intervene early, thus avoiding early weaning and/or some other type of problem with the health of the mother or child. The professional nurse is essential during this process as he is the professional who has the most contact with the woman and child. This study is an Integrative Literature Review produced between January and May 2022, the databases used for research were Virtual Health Library (BVS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline), Literature Latin American and Caribbean Health Sciences (Lilacs), Nursing Database (BDENF). The descriptors in health science (Decs) used were: breastfeeding, women's health, Knowledge, Attitudes and Practice in Health, using AND as operator. As a result of this research, it can be noted that the nursing category plays an extremely important role in the mother's decision to adhere to breastfeeding, the nurse uses interventions to bring information to this puerperal woman in order to solve her doubts, guide the mother in an individualized way, having to deal with the barrier of cultural belief and creation myths of that woman and her support network. In addition, we can assess that this decision on breastfeeding goes beyond the professional nursing care for this woman and goes beyond being worked on after childbirth, that is, it is something much more complex and complicated that must be worked out in a more thorough and consistent way. with the individuality of each woman.

Keywords: Breastfeeding. Women's health. Knowledge, Attitudes and Practice in Health.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Caracterização dos artigos selecionados de acordo com a autoria, ano e título. ..24

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Fluxograma de busca dos artigos para a Revisão Integrativa.....	21
---	----

LISTA DE ABREVIACÕES E SIGLAS

AM	Aleitamento Materno
AME	Aleitamento Materno Exclusivo
APS	Atenção Primária à Saúde
BDENF	Base de Dados de Enfermagem
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
IHAC	Iniciativa Hospital Amigo da Criança
LILACS	Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde
MEDLINE	Medical Literature Analysis and Retrieval System Online
OMS	Organização Mundial da Saúde
UBS	Unidade Básica de Saúde
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para a Infância

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	OBJETIVO	13
2.1	OBJETIVO GERAL.....	13
3	REVISÃO DE LITERATURA	14
3.1	FISIOLOGIA DA LACTAÇÃO	14
3.2	O ALEITAMENTO MATERNO E SEUS BENEFÍCIOS.....	16
3.3	ATENÇÃO, PROTEÇÃO E INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO.....	18
4	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	20
4.1	TIPO DE ESTUDO	20
4.2	ETAPAS DO ESTUDO	20
4.1.1	Definição da questão norteadora	20
4.1.2	Busca na literatura	20
4.1.3	Categorização e extração das informações dos estudos	22
4.1.4	Avaliação dos estudos, interpretação e apresentação dos resultados	22
5	RESULTADOS	23
5.1	CARACTERIZAÇÃO DOS ARTIGOS SELECIONADOS	23
5.2	DISCUSSÃO.....	34
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
	REFERÊNCIAS	39
	ANEXOS	43
	ANEXO A – INSTRUMENTO ADAPTADO DE URSI (2005)	44

1 INTRODUÇÃO

A prática da amamentação é um processo que está presente no planeta desde os primórdios da nossa espécie, o leite materno é o alimento mais completo para o bebê nos primeiros meses de vida e um processo fisiológico que tem início da produção na gestação e perdura nos primeiros anos de vida da criança (CUNHA; SIQUEIRA, 2016).

O leite materno é considerado o alimento essencial e padrão ouro para o recém-nascido (RN), bebê e/ou lactente por possuir não apenas os nutrientes essenciais para o seu desenvolvimento, mas também possuir anticorpos necessários para a sua proteção, o que reduzi significativamente o risco em adquirir algumas doenças (CARVALHO *et al.*, 2017).

O leite materno possui em sua constituição um processo de três fases conhecido como colostro, leite de transição e leite maduro, que é rico em nutrientes essenciais no processo de desenvolvimento do lactente o que o diferencia de outros leites de mamíferos que podem ser ofertados a criança ou leites industrializados (CUNHA; SIQUEIRA, 2016).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) recomenda-se que o aleitamento materno se inicie na primeira hora de vida do neonato e que seja exclusiva nos seus primeiros seis meses de vida, ou seja, sem necessidade da oferta de nenhum outro alimento ou líquido, inclusive água, abrindo exceções apenas para alguma prescrição médica (MORAES *et al.* 2020).

Apesar dos inúmeros benefícios advindos da amamentação tanto para a mãe como para a criança e dos esforços para que seja feita de forma eficaz e eficiente a promoção do aleitamento materno exclusivo (AME), os índices de adesão ainda estão abaixo do recomendado, embora ao longo dos anos tenha ocorrido no Brasil uma pequena melhoria desses números. Segundo dados obtidos pela OMS a morte de 823 mil crianças e 20 mil mães poderiam ser evitadas anualmente se o aleitamento materno exclusivo fosse de fato praticado de maneira universal (CARVALHO *et al.*, 2017).

Ainda que em nosso país existam diversas campanhas que visam alertar sobre a importância do aleitamento materno, as taxas estão muito além do esperado de desmame precoce, que pode estar relacionado ao nível baixo de educação, falta de informação sobre o processo de amamentação, cultura, cansaço mental e físico, sobrecarga emocional, isolamento materno, falta de uma rede de apoio que possa ajudá-la, rotina de trabalho e muitas vezes questões econômica (MORAES *et al.* 2020).

O ato de amamentar é algo muito complexo que abrange não apenas o ato em si, mas diversos outros fatores com diferentes significados, rodeados de diferentes ideologias, mitos e

crenças (NÓBREGA *et al.*, 2019).

São diversos os motivos que podem levar a esta mãe a dar início ao desmame precoce, entre eles destacam-se as dificuldades fisiopatológicas como o ingurgitamento mamário, mastite, abscessos na região da mama, infecções, traumas nos mamilos devido pega incorreta, influência familiar, dentre outros mais, iniciando assim o início da oferta de leite industrializado e diminuição da oferta de leite materno. Desta forma, vale ressaltar que o acompanhamento do binômio mãe-bebê é primordial para implementar estratégias de promoção e incentivo do AME, sobretudo no âmbito da Atenção Primária à Saúde, onde o enfermeiro se destaca frente a essas práticas (HIGASHI *et al.*, 2021).

Assim, o enfermeiro e os demais profissionais da saúde se tornam essenciais no processo de promoção, proteção e apoio ao AM, para assegurar que esse ciclo ocorra de maneira segura e com qualidade, além de auxiliar no enfrentamento de dificuldades, considerando também fatores relacionados as crenças, influência familiar, espiritual, psíquica entre outras (CARVALHO *et al.*, 2017; CUNHA; SIQUEIRA, 2016).

Diante do exposto surgiu o seguinte questionamento para conduzir a pesquisa: Como é a prática da mulher frente ao processo de amamentação e os fatores que dificultam esse processo?

Assim, a pesquisa justifica-se pela importância do processo de amamentação, como uma prática que embora romantizada, ainda é rodeada de desafios e dificuldades, tendo em vista os inúmeros fatores associados a esse processo. Então a motivação pelo estudo surgiu pela necessidade de discussão dessa temática, a fim de destacar os fatores impeditivos do AME como resultado do desmame precoce sobre a saúde da criança.

Este estudo se torna de grande relevância tendo em vista que os impactos que o desmame precoce pode acarretar na via do binômio mãe-filho. Segundo Moraes *et al.* (2016) temos uma estimativa que com a ampliação em nível universal da amamentação possa ser prevenido cerca de 20.000 mortes ao ano de mulheres por câncer de mama e evitar 823.000 mortes por ano de crianças menores de cinco anos pelo mundo. Desse modo, o estudo pode auxiliar na discussão e disseminação de informações entre os acadêmicos e profissionais de modo a embasar a construção de estratégias que possam favorecer o incentivo, apoio e proteção ao AME.

2 OBJETIVO

2.1 OBJETIVO GERAL

- Compreender, através da literatura científica, as práticas e os fatores que dificultam o processo de aleitamento materno exclusivo.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 FISIOLOGIA DA LACTAÇÃO

As mamas são estruturas presentes em ambos os sexos, porém mais rústicas no sexo masculino e no sexo feminino são especialistas na produção de leite e anexas à nossa pele. Durante a puberdade nas meninas elas tendem a se diferenciar ao se desenvolverem de maneira mais exacerbadas do que em pessoas do sexo masculino, porém o seu pico de desenvolvimento só é atingido durante a gestação devido a lactação. As mamas tem 63% de sua totalidade constituída por células produtoras de leite e a porção restante é constituída pelo tecido mamário, já no que diz respeito a histologia as mamas tendem a ser constituídas por tecido muscular, conjuntivo interlobular, adiposo subcutâneo, intraglandular, mioepitelial e glandular (VIEIRA; MARTINS, 2018).

De um lado a mãe vai fornecer para o feto durante a gestação um ambiente estéril, quente, seguro, todos os nutrientes necessário durante esse processo de desenvolvimento fetal, troca gasosa e funções metabólicas sensoriais, já por outro lado durante esse processo de gestação quando ocorre o desenvolvimento mamário, a mulher vai ter a possibilidade de produzir para fornecer ao RN o leite com todos os nutrientes necessários para garantir a sobrevivência e desenvolvimento daquele ser, uma vez que quanto fora do útero ele passa por diversas transformações metabólicas e fisiológicas essenciais para a sua existência(ORFÃO; GOUVÉIA, 2009).

Quando a mulher atinge a puberdade há uma elevação nos níveis de estrogênio e consequentemente isso faz com que o corpo seja induzido a proliferar a produção de células resultando no desenvolvimento de pequenas estruturas conhecidas como túbulos-alveolares, localizados nos ductos mamários resultando no aumento gradual das mamas enquanto ocorre simultaneamente a ramificação e alongamento dos canais galactóforos. De início as mamas podem ser assimétricas pois pode ocorrer de uma desenvolver antes das outras, porém esse tipo de diferença se dá devido a variação do tecido adiposo presente nas mamas e não pela quantidade de tecido glandular. Durante o processo gravídico mulheres com seios menores também podem amamentar sem nenhum tipo de problema (VIEIRA; MARTINS, 2018).

Alguns hormônios envolvidos no processo gravídico também são responsáveis pelo aumento mamário e possuem relação com o desenvolvimento fetal e desenvolvimento das glândulas mamárias (mamogênese). Ao se aproximar do parto, uma série de eventos e

processos fisiológicos culminam para que venha a ocorrer a expulsão do feto e com isso se dá início a função secretora das glândulas (lactogênese) (ORFÃO; GOUVÉIA,2009).

A fisiologia da lactação está interligada com a fisiologia reprodutiva, durante o processo de gestação é que ocorre o maior desenvolvimento em relação a estrutura mamária nas mulheres, pois neste período essa fisiologia vai ser responsável por duas tarefas que irão garantir a sobrevivência da cria e da mãe (VIEIRA; MARTINS, 2018).

Em um primeiro momento irá ocorrer o processo de mamogênese que diz respeito ao desenvolvimento e aumento mamário causado pela ação de hormônios advindos da hipófise, gonadais, corticoadrenais, tireoide, placenta e pâncreas; já o que diz respeito a lactogênese, ela se inicia após o processo de gestação e vai ser responsável pela produção do leite para o RN, esse processo estará interligado com o processo de adaptação dos parto, pós parto e puerpério, assim como também a sucção advinda do lactente na mama (ORFÃO; GOUVÉIA,2009).

É nessa fase do puerpério que vai ocorrer o que de fato chamamos de maternidade efetiva, que compreende o processo de mudança física, fisiológica e emocionais que vai resultar na mudança da rotina e processo de adaptação desse novo ser tanto para a mãe como para a própria criança que até então estava segura e tranquila no útero onde recebia tudo necessário para a sua sobrevivência (MORAES *et al.*, 2020).

Neste processo onde a glândula mamária vai estar já preparada para a produção láctea, ela vai depender essencialmente de um hormônio excretado pela hipófise que é a prolactina, que vai ser produzida em larga escala após o parto onde ocorre a expulsão da placenta e uma queda drástica nos níveis de estrogênio. A prolactina vai em busca das células alveolares mamárias através da corrente sanguínea, estimulando assim a produção de leite (ORFÃO; GOUVÉIA, 2009).

O primeiro leite a ser secretado pelas mamas após o parto será o colostro, que é constituído em sua maioria por gordura, proteína, açúcares, sais minerais e água, diferente do leite maduro que irá ser constituído em sua maior parte por proteína e açúcares e gordura estarão presentes em menor quantidade, tornando o leite assim menos calórico (ORFÃO; GOUVÉIA, 2009).

Dentre diversas mudanças fisiológicas a que mais se destaca é a que ocorre nas mamas que durante o puerpério atinge seu pico de desenvolvimento para que venha a ocorrer a amamentação de maneira eficaz e eficiente. A amamentação é um ato muito complexo e está além de um instinto biológico natural é necessário que a mãe supere diversos desafios nessa fase inicial para que venha a alcançar como resultado uma amamentação eficiente e para isso se torna necessário uma boa assistência de enfermagem voltada não apenas para a criança, mas

para a mãe também. (MORAES *et al.*, 2020).

Durante o processo gravídico o estrógeno e a progesterona assumem o papel de inibir a secreção da produção do leite, porém após o parto, os níveis desses hormônios tem uma queda drástica fazendo com que haja um aumento no nível da prolactina que irá fazer com que seja estimulado e excretado a produção de leite durante o processo de amamentação do lactente. Durante o processo de sucção realizado pelo lactente tem-se o envio de impulsos sensitivos captados pelas terminações nervosas dos mamilos e enviados para o hipotálamo para que seja feita a liberação de hormônios como a prolactina e ocitocina para que seja realizado mais um ciclo. A ocitocina terá um importante papel pois na sua liberação ela irá ocasionar a contração das células mioepiteliais nos alvéolos mamários ocasionando assim a ejeção láctea para os ductos e assim seguindo para o fluxo dos mamilos. (ORFÃO; GOUVÉIA, 2009).

3.2 O ALEITAMENTO MATERNO E SEUS BENEFÍCIOS

Mesmo diante de todos os benefícios, ainda se torna cada vez mais comum o desmame precoce, embora seja sempre ressaltado através de campanhas e programas de incentivo a importância do aleitamento materno. O período recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) para o aleitamento materno exclusivo é de até pelo menos seis meses de vida do lactente, porém essa taxa de prevalência vem sofrendo uma queda cada vez mais (SILVA; SOARES; MACEDO, 2017).

As primeiras horas de vida do feto fora do útero se tornam cruciais tanto para a mãe quanto para ele quando o assunto é o aleitamento materno, algumas situações singulares que podem vir a ocorrer e acabar contribuindo para o não AME seria a prematuridade da criança, alguma condição de saúde que possa a vir separar a mãe do bebê, alguma medicação tomada pela mãe que possa ser contraindicada na amamentação, dor e/ou lesão no mamilo, a mulher múltipara não ter uma boa experiência com a amamentação, mitos sociais, a mãe não possuir uma rede de apoio que possa ajudar com a criança, a mãe ter que retornar ao trabalho antes dos seis meses de vida da criança, assim como o despreparo de profissionais podem vir a acarretar na decisão do desmame precoce (COCA *et al.*, 2018).

O início precoce dessa amamentação nas primeiras horas de vida se torna algo crucial para que esse processo seja contínuo, não apenas pelo fato da oferta do colostro ao bebê, mas pela fase de adaptação da mãe e da criança ao processo (MORAES *et al.*, 2016).

Nos primeiros dias de pós-parto o leite que será ofertado para o lactente será o colostro que foi o primeiro leite produzido e armazenado durante todo o período dessa gestação, esse

leite será responsável por formar uma espécie de barreira na mucosa gástrica do RN para impedir a penetração de microrganismos graças a sua grande concentração de sais minerais e fatores de crescimento e imunológicos, como por exemplo, a imunoglobulina A (IgA). Por causa da ocorrência desse processo essencial para o RN tem-se a diminuição de incidência de casos de diarreia, botulismo, enterocolite necrotizante, alergias, doenças infecciosas e respiratórias (SILVA; SOARES; MACEDO, 2017).

Segundo dados da OMS o aleitamento materno contribui no desenvolvimento do neonato protegendo o mesmo de doenças crônicas não transmissíveis, alergias, infecções e ajuda também no desenvolvimento neurológico da criança; e estudos apontam que quando amamentado na primeira hora de vida diminui o risco de morte perinatal e risco de morte para a mãe também pois a amamentação na primeira hora de vida vai diminuir o risco de hemorragia para essa mãe (MARTINS *et al.*, 2020).

A produção e a oferta dessas substâncias resultam em processos benéficos tanto para o lactente quanto para a lactante. Para a mulher essa produção láctea atuará como uma espécie de método contraceptivo natural, a perda do peso adquirido na gestação ocorrerá de maneira mais rápida e irá atuar também no processo de redução na incidência de câncer de mama e uterino. Já para o lactente ocorre o vínculo materno/fetal, além do aumento da proteção contra doenças infecciosas, diminuição no risco de incidência de processos alérgicos o que significa que consequentemente irá ter uma redução bastante significativa no processo de morbimortalidade advinda de diarreia, processos infecciosos respiratórios agudos e casos de desnutrição (SILVA; SOARES; MACEDO, 2017).

No quesito nutricional o AME consiste no alimento mais completo e necessário para a criança nos primeiros seis meses de vida, embora ainda se tenha uma grande dificuldade no aumento da taxa de incidência do AME, tendo em vista que um dos últimos levantamentos feitos no Brasil mostra que 87,3% das crianças com 30 dias de vida se encontravam em aleitamento materno, porém dessa amostra apenas 47,5% se encontrava em AME (COCA, *et al.*, 2018).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) têm se mostrado ativos quando se trata de defender, incentivar e promover o AME, no intuito de que essas mães consigam ao menos levar o aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida da criança (COCA *et al.*, 2018).

Nesse contexto, com o aumento das pesquisas na área nas últimas décadas, têm-se tornado possível cada vez mais a comprovação de benefícios relacionados ao aleitamento materno para o bebê e a mãe (MORAES *et al.*, 2016).

3.3 ATENÇÃO, PROTEÇÃO E INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO

Muitos fatores interferem no processo do AME, e alguns podem estar relacionados a escolaridade materna, renda familiar, presença paterna, trabalho materno, influências culturais advindas de familiares, a valorização estética corporal, dentre outras, influenciando negativamente a sua continuidade (SILVA; SOARES; MACEDO, 2017).

Assim, para que o processo do AME ocorra, torna-se essencial o acompanhamento e suporte da dos profissionais que atuam em todos os serviços, sobretudo da Atenção Primária à Saúde (APS), para identificar os motivos que influenciam a interrupção do AME, assim como também compreender o contexto em que se cada mulher estiver inserida, permitindo que os profissionais aperfeiçoem as medidas de promoção e proteção ao aleitamento materno (MORAES *et al.*, 2016).

Nesse contexto, destaca-se o profissional de enfermagem, que pode atuar desde o período gravídico para incentivar, promover e orientar a mãe sobre esse processo, a fim de sensibilizá-la e em consequência obter uma maior apropriação dos benefícios trazidos pelo aleitamento materno para a criança e para a mãe. Assim, o profissional de enfermagem assume um papel imprescindível nesse direcionamento, com planejamentos e intervenções que favoreçam o reconhecimento dos benefícios para a criança e para a mãe (FERREIRA *et al.*, 2016).

Assim, também deve trabalhar na desmistificação da romantização da amamentação, tendo em vista que os desconfortos, dores e dificuldades de pega nos primeiros dias de amamentação ainda são considerados um dos principais motivos para o desmame precoce (AMARAL *et al.*, 2015).

Isso é importante, uma vez que o AME previne os índices de morte neonatal, doenças nessa idade, hemorragias nas mães, entre outros benefícios, e por isso o profissional de enfermagem se torna tão essencial nessa promoção e proteção ao aleitamento materno exclusivo, pois o mesmo é quem estará presente em todo o acompanhamento a esta gestante no período pré e pós gravídico. Por isso hoje em dia se fala muito a respeito de na graduação esse profissional ter acesso a cadeiras específicas a respeito desse assunto tão essencial para a saúde. (MARTINS *et al.*, 2020).

Apesar de todas as comprovações científicas dos benefícios do aleitamento materno exclusivo tanto para a mãe como para a criança, a maioria das crianças brasileiras não são amamentadas durante os dois primeiros anos ou mais e nem recebem o AME durante os primeiros seis primeiros meses de vida como a Organização Mundial de Saúde (OMS) e o

Ministério da Saúde recomendam. E, portanto, devem existir inúmeras formas de incentivar ao aleitamento materno de modo satisfatório (AMARAL *et al.*, 2015).

Uma das formas utilizadas pelo Ministério da Saúde para que possa ser reduzido o índice de mortalidade infantil no Brasil seria a criança sair da maternidade já com a sua primeira consulta de puericultura marcada na Unidade Básica de Saúde (UBS) mais próxima de sua residência e, se por um acaso não puder se dirigir a Unidade, que os profissionais se desloquem para fazer a visita a essa gestante e esse lactente de preferência na primeira semana de vida do mesmo (SILVA *et al.*, 2017).

Existem também os dez passos da Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC), que consiste em sua maioria treinar os profissionais para possam estar preparados para repassar as informações corretamente sobre os benefícios do AME para as gestantes e para as puérperas, assim como o manejo com o bebê. Além disso, o programa inclui iniciativas tais como estimular a amamentação, como a mulher deve agir mediante alguma intercorrência, além do acompanhamento desde o pré-natal (AMARAL *et al.*, 2015).

Iniciativas desse mesmo intuito quando são de fato postas em prática mostram uma melhora significativa de seus usuários, pois a educação em saúde mostra que esse tipo de estratégia é melhor aceita entre seus usuários e que estes respondem de maneira satisfatória (SILVA *et al.*, 2017).

Independente da instituição possuir a certificação da IHAC, ainda se compreende de maneira unânime que o incentivo ao aleitamento materno de maneira adequada é algo essencial a ser ofertado a gestante e a criança. A realização dessas medidas pode auxiliar no aumento dos índices de aleitamento materno exclusivo e prevenir o desmame precoce (COCA *et al.*, 2017).

Isso é importante, pois alguns estudos apontam que os índices e o tempo de duração dessa amamentação podem ser influenciados através de profissionais de saúde com suas orientações, intervenções e apoio, contudo ainda se tem inúmeros desafios para que essas práticas sejam postas efetivamente em prática (ALVES; OLIVEIRA; RITO, 2018).

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

4.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, no sentido de destacar em síntese pontos importantes da literatura acerca da temática.

A revisão integrativa da literatura visa traçar um panorama da literatura de maneira mais aprofundada a respeito do tema escolhido pelo pesquisador, expondo as principais abordagens e o corpus da teoria encontrados problema e o referencial teórico (MARIANO; ROCHA, 2017).

Esse é um método de investigação que permite a pesquisa, a avaliação minuciosa e a síntese sobre um assunto em específico em que a sua finalidade será o conhecimento a respeito da temática escolhida para pesquisa visando implementar intervenções que buscam ajudar na prestação do cuidado e na redução de custos, além de contribuir para futuras investigações sobre a temática abordada (MENDES, SILVEIRA E GALVÃO; 2008).

4.2 ETAPAS DO ESTUDO

A revisão integrativa da literatura nos permite buscar um problema para a pesquisa, nos trás a possibilidade de diversas linhas de investigação sobre o tema abordado sendo assim possível ao pesquisador percorrer caminhos pouco ou nunca abordados, pois o mesmo nos permite visualizar pesquisas com a mesma temática o que nos permite seguir uma outra área de pesquisa com a mesma temática fazendo com que não fique algo repetitivo (MENDES, SILVEIRA E GALVÃO; 2008).

4.1.1 Definição da questão norteadora

Para condução da pesquisa, foi elaborada uma questão norteadora: Como é a prática da mulher frente o processo de amamentação e os fatores que dificultam esse processo?

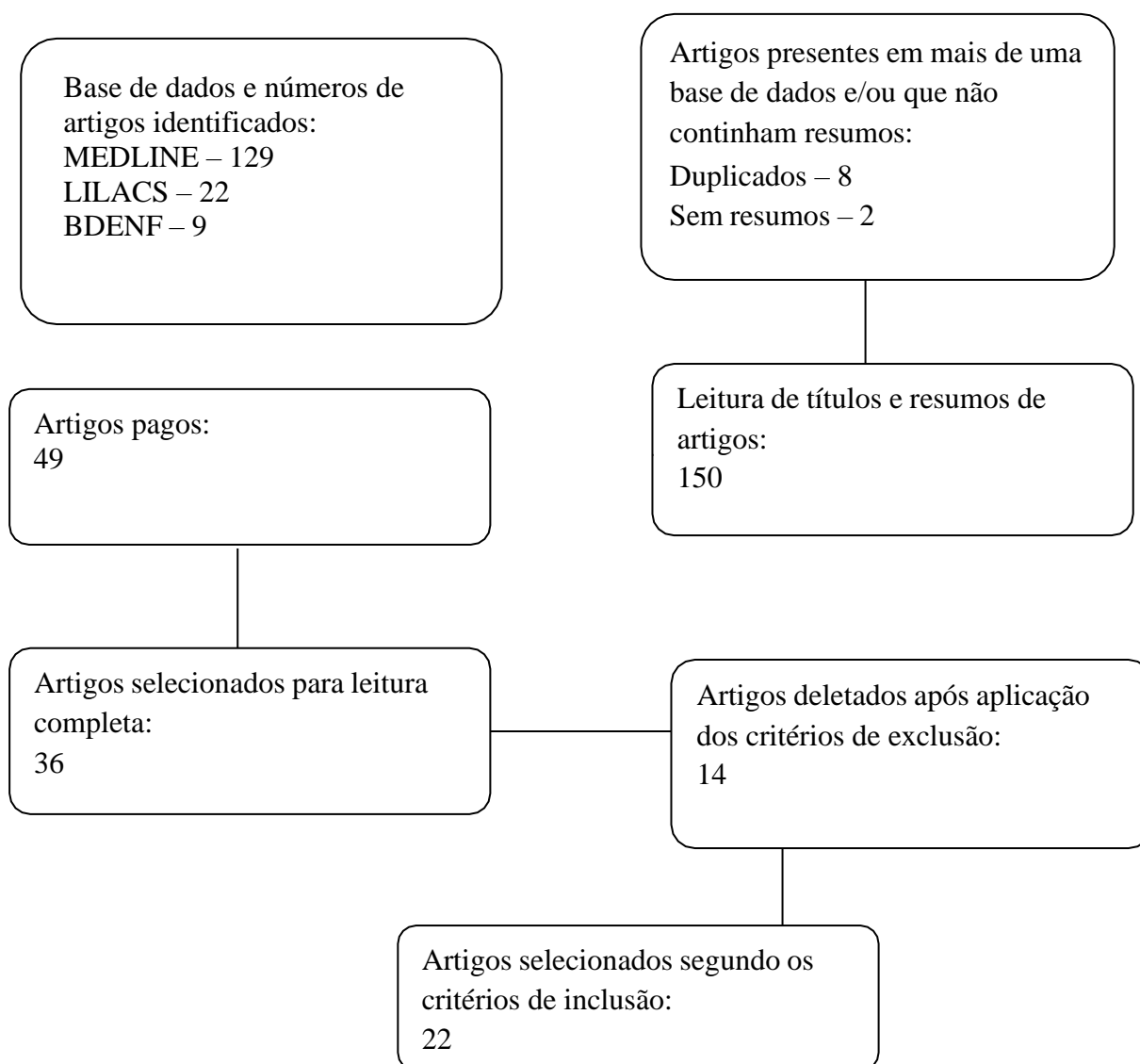
4.1.2 Busca na literatura

A busca de dados acontecerá no período de maio de 2022, através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), incluindo estudos indexados as bases de dados Medical Literature

Analysis and Retrieval System Online (Medline), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), utilizando como descritores: aleitamento materno; saúde da mulher; Conhecimentos, Atitudes e Prática em Saúde, utilizando o cruzamento com o operador booleano AND.

Foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: estudos primários, publicações em português, inglês ou espanhol. E como critérios de exclusão: artigos que se repitam entre as bases, editoriais, cartas ao editor, artigos pagos, dissertações, teses, relatos de experiência ou que não se adequem a questão norteadora.

FIGURA 1 – Fluxograma de busca dos artigos para a Revisão Integrativa



4.1.3 Categorização e extração das informações dos estudos

Após a leitura de cada artigo selecionado foi utilizado um instrumento adaptado de Ursi (2005) (Anexo A), para auxiliar na extração dos dados obtidos dos artigos. Em seguida, foi construído um quadro síntese com as principais informações dos artigos selecionados, tais como: autoria, título, ano, objetivo, método e resultados.

4.1.4 Avaliação dos estudos, interpretação e apresentação dos resultados

Após a organização minuciosa dos dados, foi realizada uma análise crítica das informações obtidas para verificar similaridades e informações contrárias entre os estudos. Os estudos foram interpretados e discutidos com base na literatura científica. A maneira de organização da revisão integrativa foi em forma de relatório com exposição dos resultados e conclusões obtidas ao final da pesquisa.

5 RESULTADOS

5.1 CARACTERIZAÇÃO DOS ARTIGOS SELECIONADOS

Os dados obtidos por meio dos 22 artigos inclusos pesquisados possibilitaram a criação do quadro-síntese a seguir contendo: Autoria, Ano de publicação, Título, Objetivo, Metodologia e Resultados.

Quadro 1 - Caracterização dos artigos selecionados de acordo com a autoria, ano e título.

AUTORIA/ANO	TÍTULO	OBJETIVO	METODOLOGIA	RESULTADOS
Cleide M. Pontes; Aline C. Alexandrino; Mônica M. Osório, 2008	A participação dos pais no processo de amamentação: experiências, conhecimentos, comportamentos e emoções do pai no processo, participação da: entregas, conhecimentos e sentimentos.	Experiências, conhecimentos, comportamentos e sentimentos do pai no processo de identificação da determinação.	Trata-se de um estudo descritivo, exploratório e qualitativo.	Destacam-se os temas: gravações ambíguas, análises sobreguaram durante a infância; sobre conhecimento, economia centralizada na saúde da criança; no pelo apresentado a sua participação durante o ciclo grávido-erperal dirigido à apresentaçãopai; e sentimentos inspirados de mães ao amamentar.
Armélia Chavonda; Daniel T. Goon; Muhammad E. Hoque, 2017	Práticas de alimentação infantil entre mães HIV-positivas em hospital Tembisa, na África do Sul.	Este estudo explorou os fatores que influenciam a escolha da alimentação infantil de mães HIV-positivas em um hospital periurbano em Tembisa, África do Sul.	Este estudo foi qualitativo e foi realizado com 30 mães HIV-positivas selecionadas propositalmente no hospital Tembisa, Gauteng, de maio a junho de 2011.	Os enfermeiros influenciaram significativamente as escolhas alimentares das novas mães. As avós dos bebês também influenciaram as opções de alimentação das novas mães. Outros parentes, como as irmãs e tias das mães, pareciam afetar significativamente as escolhas alimentares. Os prazos expressos para o início de uma dieta suplementar foram os seguintes: antes de 1 mês, em 1 mês e em 4 meses. O principal motivo foi a crença de que os bebês necessitavam de mais do que o leite materno como sustento durante esse período.
Marie Tarrant,	Práticas de	O objetivo deste	Este estudo utilizou um	Em 1 mês, 3 meses, 6 meses e 12 meses,

Daniel Y. T. Fong; Kendra M. Wu; Irene L. Y. Lee; Emmy M. Y. Wong; Alice Shams; Cristina Lam; Joan E. Dodgson, 2010	Amamentação e desmame entre mães de Hong Kong: um estudo prospectivo.	estudo foi descrever as práticas de amamentação e desmame de mães de Hong Kong durante o primeiro ano de vida do bebê e determinar os fatores associados à cessação precoce.	desenho de corte longitudinal prospectivo.	apenas 63%, 37,3%, 26,9% e 12,5% dos bebês, respectivamente, ainda estavam recebendo leite materno; aproximadamente metade das mães que amamentavam estavam amamentando exclusivamente. Mães mais jovens, aquelas com maior tempo de residência em Hong Kong e aquelas que retornaram ao trabalho após o parto tiveram maior probabilidade de desmamar antes de 1 mês. Mães com maior escolaridade, uma experiência anterior de amamentação e uma rede de apoio apresentaram maior probabilidade de continuar amamentando além de 1 mês. A introdução de fórmula infantil antes de 1 mês e o retorno ao trabalho pós-parto foram preditivos de desmame antes de 3 meses.
Fernanda Regina Brod; Daniele Lais Brandalize Rocha; Reginaldo Passoni dos Santos, 2016	Saberes e Práticas de mães de recém-nascidos prematuros perante a manutenção do aleitamento materno.	Identificar os saberes e as práticas das mães de prematuros frente à manutenção do aleitamento materno.	Estudo qualitativo com desenho exploratório.	Das falas, emergiram duas categorias: A consistência do conhecimento apresentado pelas mães; Impacto da orientação na prática da ordenha do leite materno.
Karolyne Magno dos Santos Silva; Everley Rosane Goetz; Margarete Verônica Jesse dos Santos, 2017	Aleitamento Materno: Conhecimento das Gestantes Sobre a Importância da Amamentação na Estratégia Saúde da	Investigar os conhecimentos e a importância atendida na Estratégia de Saúde da Família no bairro de um município da Serra	Exploratório- descritivo, de uma abordagem quantitativa-qualitativa.	Como participantes em diferentes períodos de gravidez, desde quatro até 38 semanas. A média de consultas pré-natais foi realizada de 3,9 (DP=1,33) e, sem entendimento das gestantes, o aleitamento materno caracterizou-se como um ato fundamental para o desenvolvimento saudável do recém-nascido;

	Família.	Catarinense, possui sobre o aleitamento materno.		e, já possuíam conhecimentos sobre o mínimo da importância deste ato, incluindo o tempo mínimo de provisão (s) e conhecimento sobre o tempo mínimo de importância deste procedimento.
Mariza Alves Barbosa Teles; Renê Ferreira da Silva Júnior; Gilberto Gualberto dos Santos Júnior; Mayane Prates Fonseca; Kelly Karoline Eugênio, 2017	Conhecimento e práticas de aleitamento materno de usuárias da Estratégia Saúde da Família.	Compreender o conhecimento das mães atendidas em uma Estratégia de Saúde da Família acerca do aleitamento materno.	Estudo descritivo, exploratório com abordagem qualitativa.	As análises dos dados emergiram três categorias: conhecimento acerca de aleitamento materno exclusivo, benefícios do aleitamento materno exclusivo e fatores facilitadores e dificultadores para adesão ao leite materno exclusivo.
Flávia Nataly Pereira da Silva Rocha; Fernanda de Barros Patrício; Maria Nazaré Souza dos Passos; Sthefanny Wildes Oliveira de Lima; Marília Gabrielle Santos Nunes, 2018	Caracterização do conhecimento das puérperas acerca do aleitamento materno.	Caracterizar o conhecimento das puérperas acerca do aleitamento materno.	Estudo quantitativo, transversal, com 232 puérperas atendidas em um hospital de alta complexidade.	Da amostra estudada, 84,5% são adultos jovens, 80,2% tinham acompanhantes e 51,3% tinham baixa escolaridade. 73,3% das mulheres realizaram seis ou mais consultas de pré-natal, porém, 51,7% destas não receberam nenhum tipo de informação sobre aleitamento materno. A maioria das puérperas que receberam orientação pré-natal a considera como um benefício que oferece imunidade ao bebê ($p = 0,0009$).

<p>Anna Beatryz Lira da Silva; Beatriz PereiraAlves; Bruna Araújo de Sá, Thais Gonçalves de Souza; Mayara Evangelista de Andrade; Marcelo Costa Fernandes, 2021</p>	<p>Ações Educativas como Estratégia de Intervenção nas Atitudes das Gestantes Frente ao Aleitamento Materno.</p>	<p>Este estudo teve como objetivo compreender como propostas de educação em saúde podem contribuir para a agregação de novos conhecimentos e atitudes positivas das gestantes frente ao aleitamento materno.</p>	<p>Trata-se do recorte de um trabalho de conclusão de curso de graduação em enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande, realizado no ano de 2019, alicerçado no método da pesquisa-ação e analisado por meio do processo metodológico do Discurso do Sujeito Coletivo.</p>	<p>Após diagnóstico situacional, realizado através de uma entrevista semiestruturada, foram realizados três encontros com as gestantes, onde foram discutidos os sentimentos atrelados ao desejo de amamentar, receios expressados pelas gestantes acerca do aleitamento materno e os direitos das lactantes, respectivamente.</p>
<p>C. Horwood; A. Surie; L. Haskins; S. Luthuli; R. Hiton; A. Chowdhury; N. Rollin, 2020</p>	<p>Atitudes e percepções sobre amamentação entre trabalhadores informais femininos e masculinos na Índia e África do Sul.</p>	<p>Explorar atitudes e percepções em relação à amamentação no ambiente informal de trabalho entre trabalhadores informais masculinos e femininos.</p>	<p>Este estudo utilizou um desenho de pesquisa qualitativa.</p>	<p>Entre março e julho de 2017, 14 FGDs foram realizados na África do Sul e nove na Índia. A maioria das mulheres conhecia os benefícios do aleitamento materno e relatou iniciar o aleitamento materno. No entanto, as pressões familiares e obrigações financeiras forçavam essas mulheres a voltarem precocemente para o seu trabalho logo após o parto.</p>

<p>Elizabeth Balyakina; Kimberly G. Fulda; Susan F. Franks; Kathryn M. Cardarelli; Kollier Hinkle, 2015</p>	<p>Associação entre o tipo de profissional de saúde e a intenção de amamentar entre gestantes.</p>	<p>O objetivo principal deste estudo foi determinar a associação entre o tipo de profissional de saúde que realiza o pré-natal e a intenção de amamentar exclusivamente.</p>	<p>Uma pesquisa de auto-relato foi administrada a 455 gestantes. A regressão logística foi realizada para determinar a associação entre o tipo de prestador de assistência pré-natal [obstetra; outro médico de cuidados primários(médico de família/clínico geral/internista/ou outro médico); parteira/enfermeira obstétrica; mais de um provedor; e outros com intenção de amamentar (exclusivo/não exclusivo)</p>	<p>Ter uma parteira/enfermeira obstétrica como prestadora de cuidados pré-natais foi associado à intenção de amamentar em comparação com ter um obstetra (OR 2,544, IC 95% 1,385–4,675). Não houve diferença na intenção entre as mulheres com outro médico de cuidados primários e um obstetra. Mulheres com outro tipo de profissional de saúde, sem pré-natal de um profissional de saúde ou sem conhecimento de quem está prestando pré-natal foram menos provavelmente pretendem amamentar (OR 0,228, IC 0,068–0,766) em comparação com aquelas com um obstetra.</p>
<p>Rita Suriane Ahmad; Zaharadh Sulaiman; Nik Hazlina Nik Hussain; Norhayti Mohd Nood, 2022</p>	<p>Experiência de amamentação de mães trabalhadoras: uma abordagem qualitativa fenomenológica.</p>	<p>Explorar as experiências de amamentação de mães trabalhadoras e os desafios que podem influenciar suas práticas.</p>	<p>A abordagem fenomenológica qualitativa envolvendo mães trabalhadoras em Kota Bharu que preencheram os critérios de inclusão e consentiram em participar do estudo foram recrutadas por amostragem intencional.</p>	<p>Três temas principais emergiram da análise dos dados: percepção do aleitamento materno, desafios na amamentação e apoio ao aleitamento materno. Dois subtemas para percepções foram percepção em relação ao aleitamento materno e à fórmula infantil. Os desafios também tiveram dois subtemas relacionados à percepção de leite insuficiente e dificuldade de amamentação. Onde mais, dois subtemas de apoio foram apoio interno (cônjuge e família) e apoio externo (amigos, empregador e equipe de saúde).</p>

<p>Gabriele Pereira Rocha; Maria do Carmo Fontes Oliveira; Luciana Beatriz Bastos Ávila; Giana Zarbato Longo, Rosângela Minardi Mitre Cotta; Raquel Maria Amaral Araújo, 2018</p>	<p>Condicionantes da amamentação exclusiva na perspectiva materna.</p>	<p>Explorar, entre nutrizes, as vivências positivas e negativas na realização da prática da amamentação exclusiva.</p>	<p>Estudo descritivo, qualitativo.</p>	<p>As principais vivências negativas na amamentação exclusiva foram a demanda constante da criança pelo peito, a impossibilidade de distanciar-se da criança, a dor ao amamentar e a insegurança quanto à capacidade de produzir leite suficiente. As principais vivências positivas foram os benefícios biológicos do leite materno, o vínculo mãe-filho, a praticidade e o menor custo.</p>
<p>Misra Abdulahi; Atle Fretheim; Alemayehu Argaw; Jeanette H. Magnus, 2021</p>	<p>Determinantes do conhecimento e atitude em relação à amamentação em mulheres grávidas rurais usando instrumentos validados na Etiópia.</p>	<p>Avaliar o nível e os determinantes do conhecimento e atitude sobre amamentação usando instrumentos validados em mulheres grávidas na zona rural da Etiópia.</p>	<p>Trata-se de um estudo transversal que utilizou dados coletados entre maio e agosto de 2017 para o levantamento de base do BFESI.</p>	<p>Quase metade das entrevistadas tinha conhecimento inadequado e a maioria das mulheres tinha uma atitude neutra em relação à amamentação. Os formuladores de políticas e gestores podem abordar esses fatores ao planejar intervenções educativas para melhorar as práticas de amamentação.</p>

<p>Rodrigo Dias Nunes; Ana Gabriela Puel; Natália Gomes; Jefferson Traebert, 2019</p>	<p>Avaliando a eficácia de uma oficina educativa para gestantes por meio de pesquisas pré e pós intervenção.</p>	<p>Proporcionar às gestantes conhecimentos sobre gravidez, parto, amamentação e cuidados com o recém-nascido.</p>	<p>Estudo transversal, com desenho de pesquisa pré e pós-intervenção, para observar o nível de conhecimento sobre as características do período gravídico- puerperal.</p>	<p>Durante dois anos, foram realizadas 12 oficinas envolvendo 105 mulheres. A maioria das participantes tinha menos de 25 anos (51,4%) e estava na primeira gravidez (51,4%). A maioria nunca teve parto vaginal (74,3%) ou cesariana (7,1%), mas quatro mulheres relataram pelo menos um aborto anterior (11,4%). A maioria das participantes estava no primeiro trimestre (82,9%) e todas eram caucasianas. A escolaridade dos pacientes acompanhados variou de 6 a 14 anos, com média de $8 \pm 1,3$ anos de estudo.</p>
<p>Safiya Sabri Piro; Hamdia Mirkhan Hamed, 2020</p>	<p>Impactos das intervenções de enfermagem pré-natal na autoeficácia da amamentação das mães: um estudo experimental.</p>	<p>Avaliar o papel da intervenção de enfermagem na autoeficácia materna em amamentar.</p>	<p>Foi realizado um estudo experimental com 130 gestantes atendidas em uma Unidade Básica de Saúde (APS) para pré-natal, check-up médico e vacinação.</p>	<p>A autoeficácia da amamentação durante a gravidez e após dois meses do parto no grupo experimental foi significativamente maior. O grupo experimental apresentou maior nível de conhecimento e atitude em comparação com os sujeitos do grupo controle. Além disso, as mães que amamentaram exclusivamente apresentaram níveis mais altos de autoeficácia pós-natal nos grupos experimentais e controle em comparação com as mulheres que amamentavam com fórmula (52,00 vs. 39,45 no controle e 57,69 vs. 36,00 nos sujeitos experimentais; $P < 0,001$).</p>

<p>Marina L. Johnston; Noreen Esposito, 2007</p>	<p>Barreiras e facilitadores para a amamentação entre mulheres trabalhadoras nos Estados Unidos.</p>	<p>Revisar a literatura e descrever as barreiras e facilitadores para a continuação do aleitamento materno por pelo menos 6 meses por mulheres</p>	<p>Uma revisão sistemática de pesquisas que examinam as barreiras e facilitadores que existem para as mulheres trabalhadoras nos Estados Unidos.</p>	<p>Quando as mães trabalhadoras possuem certas características pessoais e desenvolvem um planejamento estratégico, o aleitamento materno é promovido. Quando o apoio social está disponível e quando os grupos de apoio são utilizados, a lactação também é facilitada. O trabalho de meio período, a falta de longas separações mãe-bebê, ambientes e instalações de trabalho de apoio e opções de cuidados infantis facilitam a amamentação.</p>
<p>Lulie R. O. Susin; Elsa R. J. Giugliani; Suzane C. Kummer, 2004</p>	<p>Influência das avós nas práticas de amamentação.</p>	<p>Verificar a influência das avós na prática do aleitamento materno.</p>	<p>Estudo prospectivo com 601 mães de cidade recém-nascidas em hospital universitário de Porto Alegre, no Estado do Rio Grande do Sul.</p>	<p>As seguintes, água suplementar e a associação complementar de leite no primeiro mês: as recomendações maternas e o uso de outro leite significativo ou chá (RC=2,5 e 1,9, respectivamente). Interrupção do aleitamento materno nos primeiros seis meses esteve associada com avós paternas que aconselhavam o uso de outro leite (RC=2,4 e 2,1, respectivamente). Contato com a avó diário de proteção para a mãe da manutenção da família fator aos seis meses.</p>

<p>Moleen Zunza; Mark F. Algodão; Lawrence Mbuagbaw; Ricardo Lester; Lehana Thabane, 2017</p>	<p>Mensagens de texto interativas semanais por celular mais entrevistas motivacionais na promoção do aleitamento materno entre mulheres vivendo com HIV na África do Sul: protocolo de estudo para um ensaio clínico randomizado.</p>	<p>Explorar a viabilidade do uso de mensagens de texto de telefone celular juntamente com entrevistas motivacionais para aumentar a adesão às práticas de amamentação.</p>	<p>Um estudo piloto randomizado, de grupo paralelo e de centro único.</p>	<p>Este teste piloto avaliará a viabilidade de realizar um estudo maior sobre abordagens de comunicação e apoio para melhorar a adesão à amamentação por mulheres infectadas pelo HIV. Mensagens de texto e entrevistas motivacionais são intervenções simples que podem permitir que os participantes acessem conselhos e suporte personalizados sobre adesão.</p>
<p>Fahimeh Sehhatie Shafaei; Mojgan Mirghafourvand Shiva Havizari, 2020</p>	<p>O efeito do aconselhamento na autoeficácia da amamentação e na frequência de problemas de amamentação em mães com amamentação anterior malsucedida: um ensaio clínico controlado randomizado.</p>	<p>Avaliar o efeito do aconselhamento no pré-natal sobre a autoeficácia da amamentação e a frequência de problemas de amamentação em mães com amamentação anterior sem sucesso.</p>	<p>Este ensaio clínico controlado randomizado foi realizado em 108 mulheres grávidas com amamentação malsucedida em centros de saúde de Tabriz durante 2017-2018.</p>	<p>A média (DP) de autoeficácia para amamentar foi de 119,3 (10,5), 128,3 (8,3) e 133,8 (10,3) no grupo intervenção e 105,3 (16,1), 105,7 (19,7) e 109,4 (24,7) no grupo controle no 15º dia, 2º e 4º mês após o parto, respectivamente. Houve diferença significativa em termos de autoeficácia na amamentação entre o grupo intervenção e o grupo controle no 15º dia ($p=0,008$), 2º ($p < 0,001$) e 4º ($p < 0,001$) meses após a entrega. A frequência de problemas de amamentação no dia 15 ($p = 0,008$), 2º ($p < 0,001$) e 4º ($p < 0,001$) após o parto foi significativamente diferente na maioria dos casos do grupo de intervenção quando comparado aos controles.</p>

<p>Ali Mohamed Assabri; Chelsea M. Cooper, Khaled Ali; Anne Pfitzer e Rae Galloway, 2019</p>	<p>O poder do aconselhamento: Mudando as práticas de nutrição e planejamento familiar de mães, bebês e crianças pequenas em Dhamar, Iêmen.</p>	<p>Determinar as práticas atuais de nutrição materna, infantil e infantil (MIYCN) e planejamento familiar (PF) e como as práticas podem ser melhoradas com aconselhamento.</p>	<p>Qualitativo.</p>	<p>Mães e casais puderam tentar e adotar novas práticas após apenas uma consulta de aconselhamento, exceto consumir carne diariamente devido ao custo e adotar a contracepção, o que foi desafiador devido às restrições do sistema de saúde. A maioria gostou de receber informações, relatou experiências positivas e disse que continuaria as práticas.</p>
<p>Anna Beatryz Lira da Silva; Beatriz Pereira Alves; Bruna Araújo de Sá; Joyce Wadna Rodrigues de Souza; Mayara Evangelista de Andrade; Marcelo Costa Fernandes, 2021</p>	<p>Experiência e atitudes de gestantes acerca do aleitamento materno.</p>	<p>Identificar experiências e atitudes de gestantes acerca do aleitamento materno</p>	<p>Estudo qualitativo mediatizado por uma pesquisa-ação.</p>	<p>As participantes possuem conhecimento acerca dos benefícios do aleitamento materno para o binômio mãe- filho e acerca das complicações que podem ser desencadeadas quando a amamentação não se dá de forma correta. Entretanto, houve déficit de conhecimento no que se refere aos benefícios da amamentação para a mãe e percebeu-se que a motivação de amamentar ainda é muito influenciada por mitos e crenças locais que levam ao desmame precoce.</p>

Fonte: Elaborada pelo autor, 2022

Observa-se que a maioria as mães ou responsáveis sabem da importância da amamentação para o binômio mãe-filho e que as mães orientadas pelo profissional de saúde corretamente sobre pega correta na hora da amamentação ou os benefícios do ato pra ela e sua criança conseguem amamentar exclusivamente a criança por mais tempo do que as mães que não recebem esse tipo de orientação de um profissional de saúde (PIRO, AHMED, 2020).

Como todos os estudos acima tem como prioridade investigar onde está a falha para que a informação correta chegue ao seu objetivo, que no caso seria a gestante, a fim de trazer mais benefícios para a mãe e conseqüentemente a criança através da amamentação correta. (ABDULAHY *et al.*, 2021).

Ao se tratar de metodologia temos 12 estudos qualitativos, 2 estudos transversais, 1 auto-relato, dois estudos quantitativos, 2 estudos randomizado, 1 estudo experimental, 1 revisão sistemática, 1 estudo prospectivo, 1 recorte de trabalho de conclusão de curso de graduação.

Dos 25 artigos utilizados apenas 3 eram brasileiros, os outros 22 artigos eram internacionais.

5.2 DISCUSSÃO

A eficiência da amamentação é algo importante e é considerada um ponto importante quando se diz respeito à escolha do aleitamento materno exclusivo; e o resultado deste estudo aponta que a enfermagem é extremamente imprescindível para que a adesão do AME aumente por meio das intervenções desta área durante o pré-natal e nos primeiros anos de vida da criança. (BROCKWAY, BENZIES, HAYDEN, 2014).

Dados obtidos nos estudos analisados mostram que mães que trabalham fora têm mais chances de iniciar o desmame precocemente devido não conseguirem conciliar o tempo, fazendo com que assim fiquem ainda mais suscetíveis as opiniões de pessoas da família a respeito da forma como devem prosseguir com a amamentação, assim como as mães em tempo integral; porém os incentivos e capacitações realizadas de maneira profissional com os profissionais que vão atender e receber está mãe não os preparam para isso e contudo eles tem que de alguma forma tentar desmistificar estas opiniões e informações inadequadas que chegam até está mulher.

Muitos estudos apontam como eficazes as intervenções realizadas durante o pré-natal a respeito do aleitamento materno, pois estes tipos de ações se mostram muito eficientes quanto ao aumento da taxa de adesão destas gestantes principalmente se realizada desde o início do pré-natal. (DAVIS, 2013).

Pontes *et al.* (2008) nos permite ver que o incentivo a amamentação está além do âmbito profissional/paciente, ela nos mostra que muitas mães possuem conhecimento sobre quanto tempo amamentar, sobre os nutrientes ofertados nas quantidades corretas para a criança e a influência dos mesmos na saúde do bebê e a economia que é o aleitamento para os parceiros, porém os mesmos acabam interferindo muito na decisão da mãe sobre a amamentação com comentários sobre o corpo, sobre a rotina dela, muitos não cooperam com rede de apoio para a puérpera e apesar de alguns possuírem conhecimento da importância sobre esse processo acabam por ainda irem pelo caminho da cobrança excessiva à mulher e isso acontece não apenas por parte dos parceiros, mas também por parte das avós que geralmente são quem acompanham mais de perto.

Hoje vivenciamos e debatemos um pouco mais do que antigamente sobre o Brasil ser um país de pessoas “órfãos de pais”, que quer dizer que temos mais do que a maioria da população tendo como representatividade e criação apenas da figura da mãe. Tudo isso apresentado por Pontes *et al* e vivenciado por algumas mulheres acabam por se sobressair quando o assunto é o AME e assim fazem com que a mãe opte por substituir o leite materno por algum outro alimento ou algum tipo de leite animal.

Por outro lado muitas mães têm uma rede de apoio composta pela mãe e/ou (avó da criança) e como vimos durante o estudo muitas mulheres tem que optar por trabalhar fora por ser a principal gestora daquele lar e acabam por não conseguirem conciliar essa rotina até mesmo por ser uma rotina que demanda muita entrega da mesma; outro fator comum para o desmame precoce são as crenças e/ou mitos culturais, e quando pensamos nisso pensamos logo ser advindo das avós das crianças, porém alguns estudos nos mostram que as avós possuem conhecimento a respeito da importância da amamentação apesar de que algumas não conseguiram amamentar por motivos diversos, como por exemplo, hipogalactia, má sucção do bebê, fissuras nos seios, etc (CRUZ *et al.* 2013).

Tendo em vista que a saúde está ligada a capacidade que temos de realizar nossos cuidados e que adquirimos isso a partir de nossa criação e juntamente com isso saberes e práticas do nosso dia a dia por ser algo passado de geração em geração no decorrer do tempo, nós como profissionais da saúde devemos levar em conta a cultura socioeconômica em que essas avós estão inseridas pois é o que mais nos deparamos no nosso dia a dia, as mesmas são que mais ajudam durante o puerpério de suas filhas/noras e nos primeiros meses de vida de seus netos e também são as pessoas que mais nos deparamos como rede de apoio da puérpera. Estudos apontam que avós que amamentaram durante o período de 1980 e início de 1990 aqui no Brasil tendem a incentivar ainda mais o aleitamento materno, pois nesse período houveram

incentivos governamentais a respeito do assunto colaborando para uma maior adesão das mães e em 1981 surgiu a Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno (CRUZ *et al.* 2013).

Destaca-se que mães jovens que trabalham fora e que precisam retornar ao trabalho após 1 mês de vida de seu filho tem maior dificuldade em manter a amamentação e com o cansaço da rotina também optam por inserir a fórmula na alimentação da criança. Já mães que tem experiência com amamentações anteriores e com um nível de escolaridade maior tendem a ter um planejamento melhor em relação à amamentação desta nova criança sendo assim mais prováveis a amamentarem por um tempo maior que um mês a criança (TARRANT *et al.* 2013).

Segundo Silva *et al.* (2021) os profissionais de saúde ainda priorizam muito falar sobre a importância dos benefícios do AME trazem para o binômio mãe-filho, porém ainda deve-se falar também sobre as dificuldades que podem ocorrer durante o processo. Enquanto profissionais da saúde devemos abordar durante a consulta de pré-natal orientações de como a mãe deve agir quando se aparece uma fissura no seio, como por exemplo, a importância de se tomar sol nesse seio, que ela deve iniciar a amamentação pelo seio saudável e finalizar pelo que está machucado, ou seja, orientações como estas fazem também total diferença na decisão da mãe, pois, várias que passam por este tipo de problema acabam por interromper a amamentação por não saberem como agir durante esta fase e por não terem uma orientação de qualidade apesar de terem um conhecimento básico a respeito do assunto.

Um dos principais desafios enfrentados pelas puérperas são as dores ao amamentar, porém essas dores relatadas são normais no início do processo e deixam de ser a partir do momento que inicia o surgimento de fissuras, bolhas e sangramentos. Neste momento passamos de um momento lindo de entrega e passa a ser um momento de muita dor e impotência para aquela mulher. E essas complicações se dão pela pega incorreta da criança, disfunções orais da criança, anatomia do mamilo ou até mesmo da sucção que a criança faz, por isso se faz essencial o acompanhamento individualizado e singular daquela mulher durante e durante e após a sua gestação para que o profissional de saúde que possa intervir mediante os questionamentos e problemáticas que surjam nesse período que ainda é muito romantizado pela mídia fazendo, com que esta mulher crie uma situação em seu imaginário que quando acaba por se deparar com algo diferente na realidade pode não receber muito bem, podendo assim evitar o desmame precoce.

A amamentação não é algo determinado apenas pela parte biológica da mulher, esta decisão pode ser interferida também pelo histórico biopsicossocial dela, seu estado físico e emocional e também a sua rede de apoio, e o mais importante, qual o valor que é dado a

amamentação no meio cultural dessa mulher. Desta maneira se quaisquer um destes fatores estiver em desequilíbrio isso pode resultar em mais um fator de risco que leve ao desmame precoce. Alguns estudos apontam que mulheres jovens, de baixa escolaridade e/ou baixa renda como pouco ou nenhum acesso à informação são mais favoráveis a não amamentarem ou a abandonarem precocemente o processo devido a pouca ou nenhuma experiência além de suas crenças e/ou mitos culturais (SILVA *et al.*, 2021).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste estudo pode comprovar que a lista de fatores que dificultam o aleitamento materno exclusivo é bastante extensa e muitas das vezes está relacionada aos problemas de crenças culturais ou religiosas da mulher ou de familiares ao seu redor que compõe a sua rede de apoio, fazendo assim com que aquela mulher que naquele momento está fragilizada por ter passado pelo momento do “milagre da vida” e agora se vê de frente com outro desafio que é a amamentação daquele ser opte por seguir o caminho que as opiniões que chegam até ela lhe apontem.

Podemos perceber também que por mais que a gestante saiba da importância da amamentação para a criança, muitas não tem conhecimento da importância e dos benefícios para ela mesmo resultando assim na falta de cuidado próprio e esse desconhecimento pode resultar em um desmame precoce ou em lesões na mama, mastite ou alguma outra infecção atingindo assim o recém-nascido também.

A presença e a importância que o profissional de enfermagem exerce nesse momento é algo indiscutível, porém apesar de suas ações como por exemplo o ensino da pega correta, a disseminação da informação de que o leite materno devido a sua alta carga de nutrientes é o único alimento que o recém nascido necessita até seu 6º mês de vida sem ter a necessidade da inserção de chás ou água ou até mesmo a importância do acompanhamento tanto da criança quanto da mãe nas consultas após o parto para que o profissional possa continuar a orientar de acordo com as necessidades apresentadas o profissional ainda tem que enfrentar a questão da desmistificação de várias crenças e mitos culturais de cada região e/ou familiar da rede de apoio da mãe, muitas mães também não seguem as orientações necessárias e nas consultas não relatam o que estão passando dificultando assim o acesso do profissional a tal informação.

Mesmo com esse tipo de dificuldade de alguns profissionais para identificar o que está dando errado nesse processo de amamentação temos por outro lado as mães que não tem o acesso as informações que foram citadas acima devido ao despreparo dos profissionais, sendo assim mais um dos fatores que se tornam dificultores para que essas puérperas continuem com o AME.

Apesar de ser um assunto muito falado, o aleitamento materno exclusivo ainda é um tabu e precisa que mais estudos sejam feitos na área e que mais profissionais recebam uma capacitação de como abordar aquela gestante de maneira que ela não fique desconfortável e de modo que todas as informações sejam repassadas de maneira adequada, todas as dúvidas sobre o tema sejam sanadas e o mais importante: como desmistificar as crenças e mitos errôneos.

REFERÊNCIAS

- ABDULAH, M.; FRETHEIM, A.; ARGAW, A.; MAGNO, J. H. Determinantes do conhecimento e atitude em relação à amamentação em mulheres grávidas rurais usando instrumentos validados na Etiópia. *Int. J. Ambiente. Rev. Saúde pública*, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.3390/ijerph18157930>>. Acesso em: 22 set. 2021.
- ALVES, Jessica de Souza; OLIVEIRA, Maria Inês Couto de; RITO, Rosane Valéria Viana Fonseca. Orientações sobre amamentação na atenção básica de saúde e associação com o aleitamento materno exclusivo. *Revista Ciência & Saúde Coletiva*, v. 4, n. 23, p.1077-1088, 23 jun. 2016.
- AMARAL, Luna Jamile Xavier *et al.* Fatores que influenciam na interrupção do aleitamento materno exclusivo em nutrizes. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 36, p. 127-134, out. 2015. Disponível em: <DOI 10.1590/1983-1447.2015.esp.56676>. Acesso em: 7 out. 2021.
- ANDRADE JÚNIOR, Osvaldo Naziazeno de. **Conhecimento dos estudantes de medicina, medicina dentária, ciências da nutrição e enfermagem sobre o aleitamento materno.** Apresentada à Faculdade de Medicina da Universidade do Porto e a Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (Dissertação de mestrado), p. 1-84, 15 out. 2018. Disponível em: <DOI Disponível em: 15/10/2018>. Acesso em: 22 set. 2021.
- APPOLINÁRIO, Fábio. **Metodologia Científica. Cengage Learning**, Brasil, 2015.
- BRASIL. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 13 jun. 2013.
- BRIZOLA, J.; FANTIN, N. Revisão Da Literatura E Revisão Sistemática Da Literatura. *Revista De Educação Do Vale Do Arinos, RELVA*, v. 3, n. 2, 2017.
- BROCKWAY M, BENZIES K, HAYDEN KA. Intervenções para melhorar a autoeficácia da amamentação e as taxas de amamentação resultantes: uma revisão sistemática e meta-análise. **J Hum Lact.**, v. 33, n.3, p.486–99, 2017.
- BROD F. R., ROCHA D. L. B., SANTOS P. Saberes e práticas de mães de recém-nascidos prematuros perante a manutenção do aleitamento materno. **J. RES.: Fundam. Cuidado. online**, v. 8, n. 4, p. 5108-5113, 2016.
- Caetano da Cunha, Élide, Heckler de Siqueira, HediCrecencia Aleitamento Materno: Contribuições da Enfermagem. **Ensaio e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde [online]**, v. 20, n. 2, p. 86-92, 2016. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=26046651005>>. Acesso em: 05 out. 2021.
- CARVALHO, Maria José Laurentina do Nascimento *et al.* Primeira Visita Domiciliar Puerperal: Uma Estratégia Protetora Do Aleitamento Materno Exclusivo. **Revista Sociedade de Pediatria de São Paulo**, v.1, n. 36, p. 66-73, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1984-0462/;2018;36;1;00001>>. Acesso em: 16 set. 2021.
- COCA, Kelly Pereira *et al.* Conjunto de medidas para o incentivo do aleitamento materno

exclusivo intra-hospitalar: evidências de revisões sistemáticas. **Rev Paul Pediatr**, v. 36, n. 2, p. 214-220, 2018. Disponível em: <DOI 10.1590/1984-0462/;2018;36;2;00002>. Acesso em: 13 out. 2021

CRUZ L. A.; MACEDO E. C.; SILVA L. R.; GOMES M. N. A Influência Das Avós No Aleitamento Materno De Seus Netos: Crenças E Práticas Culturais. **J. Rev.: fundam. Cuidado online**, v. 5, n. 4, p. 643-51, 2013.

DAVIS, R. M: A Educação Em Aleitamento Materno Pré-Natal Impacta O Aleitamento Materno Exclusivo No Hospital? Um Exame De Aulas De Pré-Natal, Autoeficácia, Experiência Anterior, Práticas Hospitalares, Raça E Intenção Como Fatores Contribuintes. University of North, Carolina 2013.

E SILVA, CRISTIANNY MIRANDA *et al.* Práticas educativas segundo os “Dez passos para o sucesso do aleitamento materno” em um Banco de Leite Humano. **Revista Ciências & Saúde Coletiva**, v. 22, n. 5, p. 1661-1671, 2017. Disponível em: <DOI 10.1590/1413-81232017225.14442015>. Acesso em: 1 nov. 2021.

FERREIRA, Hellen Livia Oliveira Catunda *et al.* Fatores Associados à Adesão ao Aleitamento Materno Exclusivo. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 3, p. 683-690, 2016. Disponível em: <DOI 10.1590/1413-81232018233.06262016>. Acesso em: 21 out. 2021.

FERREIRA, Maria Gabriela Cabrera; GOMES, Maria Fernanda Pereira; FRACOLLI, Lislaine Aparecida. Aleitamento Materno: Orientações Recebidas Por Gestantes Acompanhadas Pela Estratégia Saúde Da Família. **Revista De Atenção a Saúde**, v. 16, n. 55, p. 36-41, 2017. Disponível em: <DOI 10.13037/ras.vol16n55.4888>. Acesso em: 16 set. 2021.

GOMES, Cristiane Santos; RODRIGUES, Benedita Maria Rêgo Deusdará; PERES, Patricia Lima Pereira; KOIFMAN, Lilian. Silenciamento Dos Enfermeiros Sobre Os Motivos Da Não Recomendação Da Amamentação Cruzada. **Revista Enfermagem Foco**, v. 11, n. 2, p. 25-30, 2020.

GOMES, Cristiane Santos *et al.* Amamentação cruzada no cenário da precarização do trabalho em saúde: atuação do enfermeiro. **Rev. Enferm. UERJ**, v. 28, p. 1-7, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.12957/reuerj.2020.35224>>. Acesso em: 29 out. 2021.

GUINÉ, Raquel P. F.; GOMES, Ana Luísa. A Nutrição Na Lactação Humana. **Revista Millenium**, v. 49, p. 131-152, 12 jan. 2015.

HIGASHI, Giovana Callegaro *et al.* Práticas De Enfermeiros E A Influência Sociocultural Na Adesão Ao Aleitamento Materno. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 35, n. 8, 2021. Disponível em: <DOI 10.18471/rbe.v35.38540>. Acesso em: 16 set. 2021.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e estatística. Informações e características da população. Icó: **IBGE**, 2021. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/ico/pesquisa/32/28163>>. Acesso em 17 nov. 2021.

JESUS, Patricia Carvalho de; OLIVEIRA, Maria Inês Couto de; MORAES, José Rodrigo.

Capacitação de profissionais de saúde em aleitamento materno e sua associação com conhecimentos, habilidades e práticas. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v. 1, n. 22, p. 311 -320, 21 set. 2015. Disponível em: <DOI 10.1590/1413-81232017221.17292015>. Acesso em: 21 out. 2021.

LOZADA, Gisele; NUNES, Karina.da. S. **Metodologia Científica**. Grupo A, 2019.

LUPO, Ana Paula; WELIN, Bianca de Oliveira Alves; MONTICELLI, Paula. Importância da Enfermeira na Orientação da Gestante e Puérpera sobre Aleitamento Materno. **Revista Ensaios Cienc., Cienc. Biol. Agrar. Saúde**, v. 21, n. 3, p. 134-141, 2017.

MARTINS, ANA BEATRIZ MORAES *et al.* Aleitamento materno e seu conhecimento por alunos de enfermagem. **Revista Nursing**, v. 23, n. 267, p. 4430-4435, 20 jul. 2020. Disponível em: <DOI <https://doi.org/10.36489nursing.2020v23i267p4430-4441>>. Acesso em: 8 nov. 2021.

MELO, Dayane Sousa. Processo de implementação da Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil: Uma análise do caminho de impacto do programa. **Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo**, (Dissertação de mestrado), p. 1-111, 2020.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 13. ed., São Paulo: Hucitec, 2013.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed., São Paulo: Hucitec, 2014.

MORAIS, Evelyn Pacífico A. de Melo *et al.* Avaliação do diagnóstico de enfermagem amamentação ineficaz em puérperas. **Revista Cubana de Enfermería**, v. 36, n. 1, p. 1-14, 2020.

NÓBREGA, ValeskaCahú Fonseca da *et al.* As redes sociais de apoio para o Aleitamento Materno: uma pesquisa-ação. **Revista Saúde Debate**, v. 43, n. 121, p. 429-440, 2 abr. 2019. Disponível em:< DOI 10.1590/0103-1104201912111>. Acesso em: 2 out. 2021.

PIRO, Safira Sabri; AHMED, Hamdia Mirkhan. Impactos das intervenções de enfermagem pré-natal na autoeficácia da amamentação das mães: um estudo experimental. **Revista BMC Pregnancy and Childbirth**, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1186/s12884-019-2701-0>> Acesso em: 26 set. 2021.

SANTOS, João. A.; FILHO, Domingos. P. **METODOLOGIA CIENTÍFICA**. **Cengage Learning**: São Paulo, 2012.

PONTES, C. M., ALEXANDRINO, A. C.; OSÓRIO, M. M. A participação dos pais no processo de amamentação: experiências, conhecimentos, comportamentos e emoções do pai no processo, participação da: entregas, conhecimentos e sentimentos. **Jornal de Pediatria** – v.84, n. 4,2008.

SILVA, A. B. L.; ALVES, B. P.; SÁ, B. A.; SOUZA, J. W. R.; ANDRADE, M. E.; FERNANDES, M. C. Experiências e atitudes de gestantes acerca do aleitamento materno. **Rev. Bras Promoç.Saúde**, v. 34, 2021.

SILVA, Dayane Pereira; SOARES, Pablo; MACEDO, Marcos Vinicius. Aleitamento Materno: Causas E Consequências Do Desmame Precoce. **Revista Unimontes Científica**, [s. l.], v. 19, n. 2, 2017.

SILVA, K. M. S, GOETZ, E . R; SANTOS, M. V .J. Aleitamento Materno: Conhecimento das Gestantes Sobre a Importância da Amamentação na Estratégia de Saúde da Família Aleitamento Materno: Conscientização das Gestantes sobre a Importância da Aleitamento Materno na Estratégia Saúde da Família. **R bras ci Saúde**, v. 21, n. 2, p. 111-118, 2017.

TARRANT, M.; FONG, D. Y. T.; WU, K. M.; LEE, I. L. Y.; WONG, E. M. Y.; SHAM, A.; LAM, C.; DODGSON, J. E. Práticas de amamentação e desmame entre mães de Hong Kong: um estudo prospectivo. Tarrant et al. **BMC Gravidez e Parto**, 2010. Disponível em: < <http://> > Acesso em: 05 maio 2022.

VIEIRA, Lucas Gabriel; MARTINS, Gêssica Faria. Fisiologia Da Mama E Papel Dos Hormônios Na Lactação. Graduando de Enfermagem da Faculdade Ciências da Vida, [s. l.], p. 1-6, 1 out. 2018.

ANEXOS

ANEXO A – INSTRUMENTO ADAPTADO DE URSI (2005)

I – Identificação
Título do artigo:
Título do periódico:
Autor(es):
País:
Idioma:
Ano de publicação:
II – Dados dos artigos
Objetivo:
Método:
Resultados: